



ESTUDO DE CASO DE UM ESPECTRO DO AUTISMO: COMPORTAMENTOS E EMOÇÕES

Geiciellen Garcia Galvão¹, Amanda Toretti Fiorin², Yara Cristina Romano Silva³,
Sandra Cristina Catelan Mainardes⁴

^{1,2} Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica UniCesumar (PIC). geiciellen_garciagalvao@hotmail.com
^{3,4} Docentes do Curso de Psicologia, UNICESUMAR

RESUMO

Foi realizado um estudo de caso, com o objetivo de avaliar o comportamento e as emoções, que se destacaram em um indivíduo de 10 anos de idade diagnosticado com espectro do autismo. A metodologia foi de natureza descritiva e utilizou a observação direta, entrevistas, aplicação de escalas e o teste WISC III (Escala de Inteligência Wechsler III). Os resultados foram em relação a falta de compreensão das emoções e reciprocidade, em que não consegue diferenciar os diversos tipos de emoções; déficit e dificuldade na interação social, tendo dificuldades para brincar com crianças de sua idade e fazer amizade; comportamento repetitivo e restritivo, por apresentar um estilo muito fragmentado de tarefas. Concluiu-se que o autismo é um distúrbio complexo, que envolve graus variados, em que é avaliado a partir de critérios comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico; Estereotipia; Interação Social.

1 INTRODUÇÃO

Classificados como transtornos do espectro autista ou transtornos globais do desenvolvimento, o autismo possui um início precoce e um curso crônico, que tem um impacto variável em áreas múltiplas e nucleares do desenvolvimento, desde o estabelecimento da subjetividade e das relações pessoais, passando pela linguagem e comunicação, até o aprendizado e as capacidades adaptativas.

As habilidades sociais também são um fator predominante na aquisição para estabelecimento do espectro do autismo. Perante o DSM-V (2014), o nível de gravidade número um, exige apoio, tal como o autocuidado do autista, bem relevante e questionador, pois, analisa-se o grau para poder investigar as condições que este desempenhará e conseguirá durante seu desenvolvimento. Os déficits de linguagem e de comunicação persistem na vida adulta, e uma proporção significativa de autistas permanecem não-verbais. Aqueles que adquirem habilidades verbais podem demonstrar déficits persistentes em estabelecer conversação, tais como falta de reciprocidade, dificuldades em compreender sutilezas de linguagem, piadas ou sarcasmo, bem como problemas para interpretar linguagem corporal e expressões faciais.

Os padrões repetitivos e estereotipados de comportamento característicos do espectro do autismo incluem resistência a mudanças, insistência em determinadas rotinas, apego excessivo a objetos e fascínio com o movimento de peças (tais como rodas ou hélices). Embora algumas crianças pareçam brincar, elas se preocupam mais em alinhar ou manusear os brinquedos do que em usá-los para sua finalidade simbólica. Estereotípias motoras e verbais, tais como se balançar, bater palmas repetitivamente, andar em círculos ou repetir determinadas palavras, frases ou canções são também manifestações frequentes em autistas. No adulto autista, há uma melhora na adaptação a



mudanças, mas os interesses restritos persistem, e aqueles com habilidades cognitivas adequadas tendem a concentrar seus interesses em tópicos limitados, tais como horários de trens/aviões, mapas ou fatos históricos..., os quais dominam suas vidas.

Com base nos conhecimentos adquiridos sobre o espectro do autismo, o objetivo dessa pesquisa, foi realizar um estudo de caso de um menino de 10 anos com diagnóstico espectro do autismo, para identificar os comportamentos e emoções.

A pesquisa teve o intuito observar os comportamentos mais relevantes em um espectro do autismo no campo da linguagem, dificuldades sociais e estereotípias, com as condições que enquadram um espectro do autismo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho de um estudo de caso foi de natureza descritiva. Em que analisou e observou um sujeito do sexo masculino, que foi diagnosticado como espectro do autismo com 10 anos de idade.

Os instrumentos utilizados para o levantamento dos indicadores comportamentais foram: entrevistas com a mãe e a professora de apoio, observações na escola e na casa, aplicação de um inventário de habilidades adaptativas, da escala MCHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers), CARS (Childhood Autism Rating Scale) e ATA (Escala de Traços Autísticos), e do teste WISC III (Escala de Inteligência Wechsler III).

A pesquisa foi observação dos comportamentos de um determinado indivíduo com espectro do autismo, através de observação direta, entrevistas, inventário do MEC (Ministério da Educação e Cultura) de condutas adaptativas e o MCHAT escalas como CARS em que analisa relação com outras pessoas, imitação, reações emocionais, reações visuais, comunicação verbal e não verbal entre outras habilidades e o ATA em que verificou a dificuldade de interação social, manipulação do ambiente, utilização das pessoas a seu redor, resistência a mudanças entre outros e inventário que explorou as habilidades adaptativas que foram aplicadas pelas pesquisadoras. E o WISC III (Escala de Inteligência Wechsler III), um teste verbal e não verbal, com informações sociais e não sociais, que propõe avaliar a capacidade intelectual. Estas ferramentas permitiram analisar o comportamento do indivíduo observado, e verificar quais características apresentava que o enquadrava como espectro do autismo, sendo estudado de forma qualitativa, em que se espera que se destaquem os comportamentos de relacionamento social, estereótipos e linguagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o estudo de caso, foi possível notar características do espectro do autismo no sujeito do estudo, como em relação a linguagem em que pode ser não recíproca em sua natureza, o indivíduo produz uma linguagem sem intenção de comunicação. Isso se comprova quando nos relatos, o sujeito do estudo mostra-se muito quieto e tem dificuldades em diferenciar os diversos tipos de emoções. Porém, habitualmente fala por volta de vinte minutos seguido e sozinho. Mesmo que a sintaxe e a morfologia da linguagem estejam relativamente preservadas, o vocabulário e as habilidades semânticas podem ter um desenvolvimento lento e aspectos dos usos sociais da linguagem (pragmática) são particularmente difíceis para os indivíduos com autismo.

O humor e o sarcasmo podem ser uma fonte de confusão, na medida em que a pessoa com autismo pode não conseguir apreciar a intenção de comunicação do falante,



resultando em uma interpretação completamente literal da declaração (Werner E; Dawson G, 2005 apud Klin, 2006). À vista disso, os resultados do sujeito do estudo, mostraram dificuldades na compreensão das emoções, visto que, o mesmo não consegue diferenciar expressões faciais e internas do outrem e, seus pontos de vistas, tem dificuldade em perceber diferentes sentidos e significados das palavras, como analisado no inventário de condutas adaptativas e na escala CARS (Childhood Autism Rating Scale).

Em relação a comunicação social o espectro do autismo apresenta, ausência de apoio, déficits nessa comunicação, causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros são notáveis. Nesse caso, o sujeito do estudo é bem compatível, visto que, não faz amizades com facilidade, não brinca de acordo com crianças de sua idade e também não faz escolhas referentes a sua faixa etária.

É comum crianças com autismo direcionarem a atenção do adulto, predominantemente para situações que fazem parte de seus interesses estereotipados ou restritos. Um exame mais apurado revela que as iniciativas de compartilhamento podem, de fato, restringirem-se a personagens de desenhos animados, marcas de carros, texturas de objetos (muros, folhas, etc.) entre outros focos de interesse específico da criança (GOMES, 2009). Esse contexto cabe perfeitamente nos indícios que o sujeito do estudo, trouxe como conteúdo para a pesquisa, pois o mesmo faz desenhos irreconhecíveis e tem uma fascinação por super heróis e robôs.

O isolamento também é uma característica importantíssima no autismo, na medida que o indivíduo avança seu grau de desenvolvimento, cabe a atenção imediata da família a esse tipo de desempenho, lembrando que o mesmo é notável no contexto familiar e social. Diante o exposto, a criança ao adentrar a escola percorre o caminho mais longo (rotina), não tem contato com os colegas de sala e no intervalo fica sozinho. É uma criança quieta. No término da aula, segue um caminho buscando visualizar algum parente que sempre lhe busca, sem distração, mostrando novamente a insistência da prática habitual.

A preferência típica por raciocínios repetitivos e sequenciais, mais do que por tarefas de raciocínio e integração, normalmente implicam que os indivíduos com autismo exibem um estilo muito fragmentado de aprendizado, não completando diferentes partes de uma tarefa, comunicação ou situações em conjuntos coerentes, como exposto na aplicação do teste WISC III, em que o sujeito do estudo teve dificuldades no sub testes de aritmética e semelhanças, não conseguindo finalizar o raciocínio e relacionar os conceitos. Por este motivo, foi verificado que o sujeito do estudo obteve resistência a distração e velocidade processual intelectualmente deficiente, como as distrações aéreas, o contato concreto com os objetos e a dificuldade com o abstrato, a permanência da rotina e da organização, etc. A escala verbal, escala de execução, comportamento verbal e organização perceptual, apresentou média inferior, conforme os resultados ditos acima, pouca fala, porém, bem declarado; desajeitado, não apresenta controle motor, não assimila diferentes semblantes, raciocínio intangível, dentre outros.



Tabela 01: Resultados da Escala WISC III

Escalas	Soma dos pontos ponderados	QI/Índices	Percentil	Intervalos de confiança 90%	Interpretação
Verbal	36	82	12	75 - 88	Média Inferior
Execução	39	85	16	76 - 94	Média Inferior
Total	75	82	12	76 - 88	Média Inferior
Comp. Verb.	31	86	18	79 - 92	Média Inferior
Org. Percep.	34	89	23	81 - 98	Média Inferior
Res. Dist.	5	56	0,2	48 - 64	Intelectualmente Deficiente
Veloc. Process.	5	57	0,2	48 - 67	Intelectualmente Deficiente

Fonte: Dados da pesquisa

4 CONCLUSÃO

Prejuízos na interação social podem se apresentar como isolamento social ou comportamento social inapropriado, com uma ampla extensão de prejuízos sociais recíprocos representados por uma série de comportamentos, que incluem evitar o contato visual direto, não responder quando chamado, não participar de atividades em grupos, não tomar consciência dos outros, mostrarem indiferença a afeições ou afeição inapropriada e ausência de empatia social ou emocional. Visto que o sujeito do estudo apresentou dificuldades sociais, alterações e não compreensão das emoções.

Os comportamentos repetitivos são um comportamento considerado de forma global dos autistas, porém alguns grupos focalizam quadros específicos podendo ser estereotípias, autoagressões, compulsões, rituais, uniformidade e restrição. Alguns podem ainda apresentar tiques e acatisia. As estereotípias são movimentos rítmicos, padronizados, repetitivos, despropositados e involuntários. Na medida em que foi demonstrado no estudo de caso, o sujeito apresentou comportamentos como insistência pela rotina, movimentos involuntários na frente do rosto, e alto grau de sensibilidade referindo-se a sons.

Percebe – se que autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade. A apresentação fenotípica do autismo pode ser influenciada por fatores associados que não necessariamente seja parte das características principais que definem esse distúrbio. Um fator muito importante é a habilidade cognitiva.

As manifestações comportamentais que definem o autismo incluem déficits qualitativos na interação social e na comunicação, padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades, como observado no estudo de caso.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychiatric Association. Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM - V). São Paulo: Manole; 2014.



CORDIOLI, A.V. Deficiências intelectuais. Deficiência intelectual (Transtorno do desenvolvimento intelectual). **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS DSM-5**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. p. 74-82.

GOMES, M. Autismo e inclusão: possibilidades e limites. **Construindo as trilhas para a inclusão**. In: BOSA, C,A; HOHER, S,P. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 190-202.

GONZÁLEZ, E. Autismo infantil: Avaliação e Intervenção Psicopedagógica. In: CASTANEDO, C. **Necessidades educacionais específicas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. p. 221-235.

KLIN, A; MERCADANTE, Marcos T. Autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 28, n. 1, Maio. 2006.

MARTELETO, M, G, F.; FERREIRA, T, H, S.; CHIARI, B, M.; PERISSINOTO, J. Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. São Paulo. v. 27, n. 1, p. 5-12, jan./mar. 2011.

TUCHMAN, Roberto.; RAPIN ,Isabelle. Neurobiologia no autismo. In: Johnston, M, V; Blue, M, E. **Autismo Abordagem Neurobiológica**. Edição 1. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. p. 95-96.

ZORZETTO, R. O cérebro no autismo. Alterações no córtex temporal podem causar prejuízo na percepção de informações importantes para a interação social. **Pesquisa Fapesp**. São Paulo. p. 16,18-23, jun/2011.